

Gender

A B C

Programa Pedagógico para  
Escolas do 1º e 2º Ciclo



# Violência de Género

---

MÓDULO 3/6

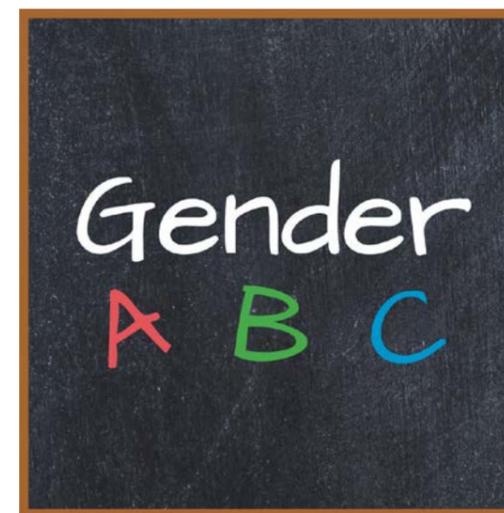
O projeto GenderABC é promovido por



e implementado por



Esta publicação foi financiada pelo Programa Direitos, Igualdade e Cidadania (2014-2020) da União Europeia



Programa Pedagógico  
para Escolas do  
1º e 2º Ciclo

## Violência de Género

Este módulo pedagógico foi elaborado pela  
**TERRE DES FEMMES**, no âmbito do Projeto GenderABC.

# Índice

Índice .....	2
<b>Secção I - Introdução</b> .....	<b>3</b>
1. Objetivo .....	3
2. Temas .....	4
3. Palavras-chave .....	4
4. Objetivos de aprendizagem .....	4
5. Lista de atividades .....	4
<b>Secção II - Atividades</b> .....	<b>5</b>
Atividade 1: <i>Vídeo de animação Gender ABC</i> .....	5
• Contexto .....	5
• Instruções .....	5
• Reflexão .....	6
Atividade 2: <i>O que está na caixa?</i> .....	7
• Contexto .....	7
• Instruções .....	7
• Reflexão .....	8
Atividade 3: <i>Os fantoches contam a história</i> .....	9
• Contexto .....	9
• Instruções .....	9
• Reflexão .....	10
Atividade 4: <i>Conclui a história</i> .....	11
• Contexto .....	11
• Instruções .....	11
• Reflexão .....	13
<b>Plano da Sessão</b> .....	<b>14</b>
<b>Lista de Módulos</b> .....	<b>15</b>

## Secção I

### INTRODUÇÃO

#### I. Objetivo

Por todo o mundo, crianças e adolescentes estão sujeitos a diferentes tipos de abuso e de violência, mas são especialmente as raparigas/mulheres as principais vítimas de violência de género. Segundo os dados de um inquérito da Agência dos Direitos Fundamentais da União Europeia (FRA), 35% das mulheres na UE sofreram violência psicológica, física ou sexual antes dos 15 anos e 1 em cada 3 sofreram violência física e/ou sexual depois de completarem 15 anos<sup>1</sup>.

Como definição, a violência de género não é necessariamente física, abrange características como a pressão psicológica, o abuso físico ou sexual, o abuso socioeconómico, a discriminação e a exploração de género.

A violência de género integra atos como a mutilação genital feminina (MGF), o casamento forçado, precoce, o tráfico de mulheres e raparigas, a violência doméstica e a violência nas relações de intimidade. Na verdade, o termo “violência de género” é frequentemente comparado e usado, quase como sinónimo, com o termo “violência contra as mulheres”. No entanto, é preferível o uso do primeiro termo “violência de género”, porque destaca além da dimensão de género a relação que existe entre o status subordinado das mulheres na sociedade e a sua crescente vulnerabilidade à violência.

Em suma, todas as formas de violência contra as mulheres e raparigas estão inseridas no conceito de violência de género. Todavia, nem todo o tipo de violência de género tem como alvo só mulheres e raparigas. De facto, é importante assinalar que os homens e os rapazes também podem experienciar e sofrer este tipo de violência, incluindo violência sexual. E, na maioria destes casos, quem comete as agressões também são homens.

Desde 2017, que a violência de género contra as mulheres tem sido intensamente debatida e divulgada. Na verdade, nos meios políticos, económicos e sociais, a posição subordinada das mulheres em relação aos homens – e aos seus papéis estereotipados – continua a existir.

Este módulo tenta sensibilizar os/as adolescentes sobre estas questões ligadas à violência e à discriminação de género – desenvolvendo nos/as jovens a capacidade de reconhecer e abordar a violência de género de uma forma ética. É importante dar a conhecer a todos/as a natureza e o propósito deste tipo de violência, a dinâmica do abuso, os fatores de risco e as consequências. Fatores como o ato de “culpar a vítima”, são conteúdos importantes que precisam de ser identificados e tratados: até porque, ao transferir a culpa para a vítima de violência de género – geralmente uma mulher – o foco da situação tende a ser a vítima e o seu comportamento, e não as causas estruturais e as desigualdades implícitas à violência praticada contra ela. É preciso estar atento/a a estas questões.

A maioria das crianças cresce sem aprender a reconhecer a violência de género e algumas podem ser afetadas por este tipo de violência sem sequer terem a consciência disso. Esta é também a razão pela qual este módulo é obrigatório no programa pedagógico.

<sup>1</sup> Agência dos Direitos Fundamentais da União Europeia, *Violence against women: an EU-wide survey – main results*, 2015  
doi:10.2811/981927

## 2. Temas

- Compreender as diversas formas de violência de género.
- Partilhar histórias pessoais, de quando experienciaram violência ou não se sentiram confortáveis.

## 3. Palavras-chave

**Violência de género • Discriminação de género • Estereótipos  
Género • Igualdade de género • Normas de género • Normas sociais**

## 4. Objetivos de aprendizagem

- Identificar estereótipos que conduzem à violência de género.
- Definir violência de género.
- Compreender conceitos básicos relacionados com a violência de género (como violência, abuso e poder).
- Reconhecer diferentes formas de violência.
- Aprender a proteger-se da violência de género.

## 5. Lista de atividades

	 Nome da atividade	 Idades	 Duração total	 Materiais	 Importância <sup>2</sup>
1	Vídeo de animação Gender ABC	6-8 anos 9-12 anos	45 minutos	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Computador/Ecrã</li> <li>• Vídeo (conexão à internet ou USB)</li> </ul>	☆☆☆
2	O que está na caixa?	9-12 anos	45 minutos	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Folhas A4</li> <li>• Caixa</li> <li>• Lápis de cor</li> </ul>	☆☆☆
3	Os fantoches contam a história	6-8 anos	45 minutos	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Meias</li> <li>• Cola</li> <li>• Materiais diversos (por exemplo, pérolas, lã, etc.)</li> </ul>	☆☆☆
4	Conclua a história	9-12 anos	50 minutos	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Cópia das "histórias"</li> <li>• Folhas A4</li> <li>• Lápis de cor</li> </ul>	☆☆☆

<sup>2</sup> As atividades são classificadas de uma a três estrelas, em ordem crescente de importância, i.e., três estrelas designa atividade "altamente recomendada".

## Secção II

### ATIVIDADES

#### Atividade 1 Vídeo de animação Gender ABC<sup>3</sup> ☆☆☆



#### Tempo total da atividade

45 minutos  
Preparação: 5  
Realização: 30  
Follow-up: 10



#### Materiais

- Computador/Ecrã
- Vídeo (conexão à internet ou USB)



#### Idades

6-8 anos  
9-12 anos

#### → CONTEXTO

Nesta atividade são ilustradas diferentes formas de violência de género. Os/as participantes aprendem a **identificar as causas da violência de género e como reagir a este tipo de violência**.

#### → INSTRUÇÕES



A Apresente o vídeo de animação do Projeto Gender ABC (realizado pela End FGM EU/AIDOS/APF/MdM/TdF), composto por 4 histórias de violência de género. Pode apresentar uma ou mais histórias, garantindo que, no final de cada história/tema, tem tempo suficiente para debater o conteúdo e esclarecer dúvidas.



B Se apresentar mais do que uma história, pergunte aos/as participantes o que as histórias têm em comum e promova um debate evidenciando os ingredientes comuns à violência de género presentes em todas as histórias.



C Em seguida, defina violência de género e inicie um debate, convidando os/as participantes a partilhar outras histórias de exemplos de violência de género. Se possível, forneça outras histórias e dados relacionados com o tema, de forma a que os/as participantes ganhem noção da extensão da violência de género na Europa e no mundo.

<sup>3</sup> Disponível online em: [www.endfgm.eu](http://www.endfgm.eu)



No final, promova a discussão sobre as reações das personagens do vídeo à violência de género e sobre outras formas de lidar com este tipo de violência.

#### → REFLEXÃO

Após a atividade, conduza um debate com base nas seguintes questões:



- Como te sentiste ao assistir ao vídeo?
- Nos vídeos, existem sentimentos diferentes nos rapazes e nas raparigas?
- Como te sentirias se estivesse a passar por alguma das situações mostradas no vídeo?
- Como reagias se algum/a amigo/a tivesse experienciado alguma forma de violência de género?
- Conheces algum serviço de apoio que possa ajudar um/a amigo/a teu/tua vítima de violência de género? *(Dependendo do contexto, é muito importante nomear aqui os serviços nacionais de apoio que as pessoas vítimas de violência de género podem contactar).*
- O que aprendeste sobre a violência de género? O que te surpreendeu? Houve algum aspeto que não conhecias?

#### Atividade 2 O que está na caixa? ★★★



##### Tempo total da atividade

45 minutos  
Preparação: 5  
Realização: 30  
Follow-up: 10



##### Materiais

- Folhas A4
- Lápis de cor
- Caixa



##### Idades

9-12 anos

#### → CONTEXTO

O objetivo da atividade é dar a oportunidade aos/às participantes de **partilharem algumas situações em que sentiram medo, e encontrarem soluções em grupo.**

#### → INSTRUÇÕES



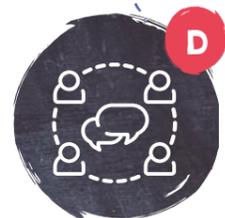
Inicie a atividade dando vários exemplos de violência de género, de modo a explicitar esta forma de violência.



Em seguida, distribua uma folha A4 a cada participante, e solicite que escrevam (ou desenhem) uma situação de violência de género que: tenham visto na televisão; tenham presenciado; tenham ouvido de um/a amigo/a que já foi vítima de violência de género.



As folhas A4 são, então, dobradas e colocadas numa caixa.



Os/as participantes formam grupos de 4 pessoas e cada grupo retira o mesmo número de folhas da caixa; juntos/as, veem o conteúdo e são convidados/as a pensar em formas de poder ajudar na situação apresentada – tentando responder às seguintes perguntas: como é que esta situação pode tornar-se não violenta? A quem podem pedir ajuda? Etc.



Peça aos/às participantes para relatarem situações nas quais os/as próprios/as testemunharam violência de género. **É importante estar preparado/a para enquadrar reações e necessidades de participantes que experienciaram violência de género.**

#### → REFLEXÃO

Após a atividade, pergunte:

- Como te sentiste durante a atividade?
- Sentiste medo?
- A experiência das raparigas foi diferente da dos rapazes?
- Quem escolheste para pedir ajuda e porquê?
- Se estás a vivenciar, ou alguma vez vieres a vivenciar, violência ou especialmente violência de género, tens pessoas que te possam ajudar?
- Como podes aprender a “defender”/impor os teus limites e a falar, em caso de te sentires discriminado/a ou sofreres violência?



### Atividade 3 Os fantoches contam a história<sup>4</sup> ★★



#### Tempo total da atividade

45 minutos  
Preparação: 5  
Realização: 25  
Follow-up: 15



#### Materiais

- Meias
- Cola
- Materiais diversos (por exemplo, pérolas, lã, etc.)



Idades  
6-8 anos

#### → CONTEXTO

Esta atividade visa combinar a criação artística de fantoches com a narrativa. Os/as participantes têm a oportunidade de **expressar situações de ansiedade que podem ter presenciado, e de aprender formas de se ajudar a si e aos/às outros/as.**

#### → INSTRUÇÕES



Os/as educadores/as fazem uma pequena introdução sobre a violência de género e disponibilizam materiais para criação artística.



Para despertar a atenção dos/as participantes, conte uma história com personagens conhecidas, e mencione que as histórias fictícias são frequentemente baseadas em eventos verdadeiros, ou versões exageradas de situações do dia a dia. Os/as participantes criam os seus próprios fantoches com meias.



A seguir, divida os/as participantes em grupos de 4 e peça que todos/as contem uma história com o seu fantoche, por ex.: uma situação em que viram alguém ser vítima de violência; um momento em que sentiram medo; ou uma situação imaginada, inspirada pela atividade.



Depois, promova um debate sobre como as personagens da história podem ser ajudadas (por exemplo, com quem podem conversar e pedir ajuda para encontrar uma solução). Pode também debater se as situações de violência que as raparigas e os rapazes vivenciam diferem e, se sim, de que forma e porquê.

<sup>4</sup> Compasito, no 22, disponível online em <http://www.eycb.coe.int/compasito/>

→ REFLEXÃO

Pergunte:



- Como se sentiram durante a atividade?
- O facto de serem rapazes ou raparigas faz com que haja diferença nas experiências?
- Se sim, porque é que as raparigas e os rapazes são tratados/as de forma diferente?
- Quem é a pessoa indicada para falarem, em caso de violência?
- Como podem aprender a “defender limites” e a desenvolver a competência de falarem, em caso de se sentirem discriminados/as ou sofrerem violência?

Atividade 4 Conclui a história ★★★



**Tempo total da atividade**

50 minutos  
Preparação: 10  
Realização: 30  
Follow-up: 10



**Materiais**

- Cópia das “histórias”
- Folhas A4
- Lápis de cor



**Idades**

9-12 anos

→ CONTEXTO

Esta atividade visa **estimular a criatividade dos/as participantes na resolução de problemas**. Ao tentar descobrir um final para uma história de violência de género, os/as participantes aprendem como se lida com este tipo de situação. Esta atividade poderá ajudar a refletir porque é que violência de género existe, e a sua essência.

→ INSTRUÇÕES



Conte aos/às participantes uma história que contenha alguma forma de violência de género, e deixe o final em aberto.



Solicite aos/às participantes (em grupos ou sozinhos/as) que pensem e/ou desenhem um final para a história, para depois contarem em plenário. O objetivo é encontrar uma solução para o conflito apresentado na história.

### Exemplos de histórias:

A **Luana** está na festa de aniversário da tia. Ela está a divertir-se e a brincar com os seus primos mais novos. Passado um bocado, o seu tio vem ter com ela e coloca um braço em volta dos seus ombros, começa a brincar e a fazer-lhe cócegas. A Luana não se sentiu confortável, sentiu que o tio se chegou demasiado perto dela e invadiu o seu espaço pessoal. Mas não sabe o que fazer, já que ele é tio dela e provavelmente está só a ser simpático.

**Maria** é uma estudante muito ambiciosa e a sua disciplina favorita é Ciências. Ela gosta de ciências marinhas e adora tudo o que está relacionado com o mar. O Sr. Ramos é o seu professor de ciências e é um profundo conhecedor da vida marinha. A Maria gosta muito dele e, quando o professor Ramos percebeu o interesse da Maria pelas ciências marinhas, emprestou-lhe um livro sobre baleias. Um mês depois de lhe ter emprestado o livro, o professor Ramos pede à Maria para permanecer na sala depois da aula. Isto deixou a Maria um pouco nervosa porque, na semana anterior, tinha feito o teste da disciplina e talvez as suas respostas estivessem erradas. Porém, a Maria sabe que sempre tem tido boas notas, por isso fica a pensar porque é que o professor lhe pediu para ficar na sala. Enquanto isso, o professor Ramos aproxima-se dela e pergunta-lhe se gostou do livro que ele lhe emprestou. De repente, Maria sente-se muito desconfortável e ansiosa. Há alguma coisa diferente na forma como o professor está a olhar para ela. Sem a Maria estar à espera, ele começa a tocar nos joelhos dela. O que acham que a Maria deve fazer? Como acham que ela se sente (envergonhada, com medo, culpada)? Acham que ela deve falar sobre o que lhe aconteceu? Com quem? Por que poderá ser difícil reagir nesta situação (relações de poder, medo, professor como autoridade)?

O **Almir** e a **Geane** estão no terceiro ano. Neste ano, os/as alunos/as podem escolher determinadas oficinas como culinária, carpintaria, metalurgia e costura. A Geane quer participar na oficina de carpintaria. O seu tio faz trabalhos de madeiras e ela gosta dessa área. O Almir quer ir para a oficina de culinária. Em casa, ele costuma ajudar a cozinhar e adora comer. Durante a aula, a professora começa a gozar com o Almir e com a Geane em frente a todos/as: "Almir, não achas que cozinhar deveria ficar só para as raparigas? Diz-me lá o que está errado contigo? Os teus pais não te ensinaram o que um "menino de verdade" faz? E quanto a ti, Geane, fazes-me rir. Então não sabes que uma menina não pode trabalhar com madeiras? É muito difícil. Mas o que é que se passa com a juventude de hoje!?". Como podem o Almir e a Geane, ou qualquer outro/a colega, mostrar à professora o que acham da sua atitude? Como podem verbalizar que o comportamento da professora está errado?

### → REFLEXÃO

Após a atividade, promova o debate com base nas seguintes questões:



- Que tipo de sentimentos/emoções a história desencadeou em ti?  
Como te sentiste?
- Foi difícil encontrar um final para a história?
- Existem diferenças nas soluções que cada um/a deu para a situação? Porquê e como?
- Em que se baseiam as tuas reações? Do que é que dependem (por ex.: baseiam-se na opinião dos teus/tuas encarregados/as de educação)?
- Podem dar dicas uns/as aos/às outros/as sobre como lidar, enquanto crianças, com a violência de género?





Projeto realizado por:



Este projeto é cofinanciado  
pela União Europeia